
LEITURA DOCUMENTÁRIA DE METANARRATIVAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E RAÇA: Análise do discurso filosófico de Judith Butler e o discurso literário em “Olhos d’água” de Conceição Evaristo

Documentary Reading of Meta-narratives on Gender and Racial Violence: an analysis of Judith Butler's philosophical discourse and the literary discourse in Conceição Evaristo's “Olhos D’água”

Bruna Lessa (1), Maria Luiza Ferreira Crosara (2), Bruna Cupertino de Jesus (3)

(1) Universidade Federal da Bahia, Brasil, lessbruna@gmail.com

(2) marialuizafcrosara@gmail.com

(3) sra.brunacupertino@gmail.com



Resumo

Este artigo apresenta a leitura documentária do discurso literário e filosófico sobre a violência de gênero, com base nas ideias de Judith Butler e nos contos de "Olhos D'água" de Conceição Evaristo. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, adota uma abordagem qualitativa e aplica a técnica de análise crítica do discurso para contextualizar e interpretar os contos selecionados. Um conjunto de categorias conceituais, extraído de obras de Butler, foi utilizado para analisar as representações de violência de gênero e raça nas narrativas. Os resultados revelam o impacto social e cultural das múltiplas formas de violência e a importância de enfrentá-las, especialmente na representação documental de textos literários e filosóficos que dão voz a grupos marginalizados. A interseção entre filosofia e literatura enriquece as narrativas sobre fenômenos sociais, promovendo uma compreensão mais crítica e interseccional das violências de gênero e raça na sociedade. Conclui-se que a articulação entre discursos filosóficos e literários fortalece os processos de representação do conhecimento, contribuindo para práticas documentárias sensíveis às perspectivas feministas e interseccionais.

Palavras-chave: Representação do conhecimento; Leitura documentária; Violência de gênero e raça; Literatura feminina - Brasil. Interseccionalidade.

Abstract

This article presents a documentary reading of the literary and philosophical discourse on gender violence, based on the ideas of Judith Butler and the short stories in Conceição Evaristo's "Olhos D'água". The research, bibliographical and documentary in nature, adopts a qualitative approach and applies the technique of critical discourse analysis to contextualize and interpret the selected short stories. A set of conceptual categories, drawn from Butler's works, was used to analyze the representations of gender and racial violence in the narratives. The results reveal the social and cultural impact of multiple forms of violence and the importance of tackling them, especially in the documentary representation of literary and philosophical texts that give voice to marginalized groups. The intersection between philosophy and literature enriches narratives about social phenomena, promoting a more critical and intersectional understanding of gender and racial violence in society. It can be concluded that the articulation between philosophical and literary discourses strengthens the processes of knowledge representation, contributing to documentary practices that are sensitive to feminist and intersectional perspectives.

Keywords: Knowledge representation; Documentary reading; Gender and racial violence; Women's literature - Brazil. Intersectionality

1 Introdução

O entendimento das manifestações de violência baseadas em gênero e raça nas obras literárias enriquece o conhecimento e estimula a conscientização acerca das diversas formas de discriminação e exclusão enfrentadas por mulheres racializadas. A interseccionalidade presente nesses fenômenos, vem ganhando destaque nos estudos das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, favorecendo que narrativas sobre as múltiplas formas de violências sociais desenvolvam um papel significativo na compreensão e problematização nas estruturas de poder na sociedade. Nesta linha, a relação interdiscursiva entre a Filosofia e a Literatura pode enriquecer as narrativas relacionadas a questões sociais, ampliando a compreensão das complexidades da convivência em sociedade, que embora ofereçam abordagens distintas, são complementares para análise crítica às diversas formas de opressão e violência.

Embora pareça existir um crescente interesse e relevância nestes temas, a representação de narrativas sobre violência de gênero e raça a partir do diálogo entre o discurso filosófico e o literário, permanece pouco explorada. Neste contexto, como é que estas duas formas distintas de expressão se envolvem e se apresentam como um acréscimo na descompactação de discursos de violência baseada no gênero e racial? Qual é o potencial destas narrativas para facilitar a reflexão crítica e transformadora sobre poder e dominação? Qual o impacto da compreensão desses

discursos para a representação do conhecimento sobre grupos marginalizados? Torna-se fundamental, para uma compreensão mais ampla, viabilizar a exposição de que maneira essas formas de discurso se entrelaçam e se complementam na construção e na desconstrução das representações sociais e culturais hegemônicas.

Assim, este estudo parte da seguinte questão: como o discurso literário em Conceição Evaristo sobre violência de gênero e raça se relaciona ao discurso filosófico de Judith Butler, baseado em uma linguagem conceitual? Com base nessa questão, o objetivo deste artigo consiste em identificar, por meio da leitura documentária, como estas autoras tratam de um mesmo conceito a partir de significados e representações distintas. Tem, portanto, a intenção de provocar e discutir, possíveis relações entre os contos do livro “*Olhos D’água*” (2014), de Conceição Evaristo, e as ideias de Judith Butler sobre violência de gênero, em “*A força da não violência: um vínculo ético-político*” (2021), sob o viés dimensão racial e de classe, por meio da leitura documentária, com base na abordagem na análise crítica do discurso. Justifica-se, a realização desta pesquisa ao potencializar subsídios para reflexão sobre as contribuições que esses discursos trazem para a representação do conhecimento e para a mediação documentária em contextos bibliográficos.

Para tanto, traçou-se um percurso metodológico que envolve o processo de descrição dos conteúdos textuais em amostra. As representações evidenciadas nas narrativas das autoras, permitem ampliar o conhecimento sobre a violência contra a mulher. A ideia de reconhecimento do sofrimento e da perda, como elementos essenciais para a construção de uma ética política, é fundamental para a compreensão das dinâmicas de poder e opressão presentes nas relações de gênero, que, ao mesmo tempo, revisita as vozes de mulheres negras marginalizadas, oferecendo uma perspectiva única e sensível sobre as complexidades dessas vivências.

A compreensão das representações sobre os conceitos de violência de gênero e raça é essencial para promoção da justiça social, a igualdade, e o respeito aos direitos humanos. Ao descrever e identificar as relações entre o discurso filosófico e literário, presentes nas obras de Butler (2021) e Evaristo (2014), este estudo espera contribuir para a desconstrução de vieses nos processos de descrição de conteúdos dominantes, de maneira a indicar abordagens que deem voz

às coleções de materiais bibliográficos no domínio do conhecimento dos estudos sobre mulheres, potencializando seu acesso.

2 Filosofia e Literatura: aproximações possíveis

A história da Filosofia é usada para provar que a proximidade entre Filosofia e Literatura não é algo novo, mas um acaso que vem desde os pré-socráticos. Ademais, exemplos de autorias brasileiras, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Guimarães Rosa, provam que a Literatura pode ser uma expressão legítima do filosofar. A ideia é que tanto a Filosofia quanto a Literatura buscam modelos de ser e contemplam o espetáculo sublime do mundo, e que a linguagem é fundamental para expressar essas reflexões. Nesse sentido, a arte desperta potências críticas nos sujeitos que nela engajam. Assim, a Literatura destaca-se enquanto representante da práxis artística e potencial ferramenta de transformação da realidade.

A Filosofia e a Literatura, portanto, compartilham aspectos convergentes: pensamento, linguagem e escritura, a partir da ideia da relação tridimensional entre o eu, o mundo, e a palavra (Stanisor, 2025). Além disso, ambas versam sobre aspectos da sociedade e utilizam a linguagem como forma de comunicação, de maneira abstrata ou figurada. A princípio, a Filosofia e a Literatura se originam no intelecto e na comunicação e, enquanto a Filosofia procura pela verdade em um discurso conceitual, constituído por argumentações lógicas e abstratas, a Literatura procura pela estética em um discurso simbólico, escrito entre signos, metáforas e profundidade da vivência a partir de narrativas. No entanto, a noção de conectividade entre pensamento, comunicação e manifestação de um talento ou habilidade que há no sujeito, é o que une filósofos e literários em suas construções acerca da vida, e sobre a vida.

Para Paviani (2003, p.555),

[...] embora a linguagem reflexiva e autojustificativa seja própria da filosofia, ela também é comum em muitas obras literárias contemporâneas. Desse modo, é difícil estabelecer critérios gerais válidos para delimitar as fronteiras entre os textos filosóficos e os textos literários. Porém, isso não significa que não possuam

especificidades e que o conceito de estilo aplicado à filosofia e à literatura seja exatamente o mesmo conceito. O pensar filosófico demonstra, conclui. O pensar literário, persuade, narra.

A proximidade entre Filosofia e Literatura é significativa para a busca da verdade e a compreensão do mundo, pois juntas proporcionam diferentes maneiras de pensar e refletir sobre a existência humana, a sociedade e a realidade. Essa proximidade e interação contribuem para a compreensão do ser e do mundo, levando a uma abordagem mais completa de todas as noções essenciais da existência. Por exemplo, a Literatura pode fornecer uma abordagem emocional e subjetiva que complementa a abordagem lógica e racional da Filosofia. A Filosofia, por sua vez, oferece uma metodologia e um léxico para interpretar e analisar literatura e outras manifestações artísticas. Uma abordagem interconectada da Filosofia e da Literatura é clara até nas declarações dos próprios filósofos.

Ramos (2007), ao analisar as obras de Albert Camus, e de que maneira sua ideologia se encaixa na valorização da solidariedade como um princípio ético essencial, a qual aparece em um dos seus diários, nos anos de 1935, sublinha a importância da Filosofia e da Literatura na reflexão filosófica e literária enfatizando a imaginação e a expressão simbólica. Ao afirmar que "Só pensamos através de imagens. Se queres ser filósofo, escreve romances" (Ramos, 2007, p.177-183), Camus destaca o quão o imaginar está presente na Filosofia, isto é, a expressão simbólica e metafórica é uma ferramenta útil para descobrir realidades profundas.

Ao discutir sobre possíveis conexões entre a Filosofia e Literatura, Pimenta (2019) também argumenta que a concepção da forma como poderiam se relacionar representaria uma oportunidade para aprimorar o pensamento filosófico no ambiente brasileiro. Além disso, o autor salienta que a literatura poderia servir como meio para lidar com conceitos filosóficos, mencionando a relevância histórica da abordagem destes temas.

Na perspectiva da Filosofia Africana, Chike Okolo (2007) destaca o papel da literatura como função normativa que pode moldar a percepção das pessoas sobre a política e as mudanças sociais de várias maneiras. Para Okolo (2007), a literatura pode informar as pessoas leitoras a caminhar em direção a mudanças políticas favoráveis, apresentando histórias em que as

personagens rejeitam a opressão, clamam por justiça e convencem governos a reformas políticas. Além disso, a oportunidade da conscientização e incentivo ao engajamento potencializado pela literatura, poderá promover uma reflexão crítica sobre a política permitindo aos leitores tornarem-se participantes ativos na sociedade.

A linguagem literária reflete as características culturais de uma comunidade, um povo. O livro "Cartas para minha avó", de Djamilia Ribeiro (2021), filósofa e feminista negra, por exemplo, por meio da escrita literária, convida à humanização e liberdade, ao expressar suas emoções e superando ciclos de violência passados. Através dessa forma de comunicação, Ribeiro (2021) consegue lidar com sentimentos de fragilidade e expressá-los, além de lamentar as perdas de sua mãe, pai e avó, reconhecendo o amor que recebeu deles, e reconhece a importância das mulheres negras em sua vida, afirmando que foram elas quem a salvaram.

A discussão dos textos literários, a partir da construção conceitual presente no discurso filosófico, permite explorar a singularidade de especificidades sociais, que por vezes se manifesta de maneira mais intuitiva e menos sistemática. Com isso, pode-se observar como a expressão literária pode representar uma expressão legítima da filosofia, abordando além dos limites convencionalmente examinados a respeito da experiência humana. Ao incorporar elementos filosóficos, as narrativas literárias podem oferecer análises críticas e provocativas desses fenômenos, não apenas descrevendo, mas também questionando e desafiando as estruturas sociais pré-estabelecidas.

2.1 Leitura documentária e representações sobre o conceito de violência

Nesta subseção, aprofundam-se as bases conceituais sobre representação, leitura documentária e indexação. No campo da Organização do Conhecimento, representação refere-se à construção de significados atribuídos a objetos informacionais; indexação corresponde ao processo técnico de identificar e selecionar conceitos para fins de recuperação; processos de representação e organização do conhecimento abrangem a estruturação, descrição e mediação desses conteúdos. Esses termos não são equivalentes e exigem distinções conceituais no âmbito da análise documentária.

A concepção que se tem sobre o que é representação, está vinculada à ideia de dar significado a algo ou alguma coisa. O termo, fronteiro em diversas áreas do conhecimento, possui conceito adequado ao contexto e ao objeto de estudo do qual um domínio do saber se concentra. No âmbito da Ciência da Informação, sobretudo nos estudos voltados para Organização do Conhecimento (OC), representar significa relacionar os símbolos a um significado, sejam eles de qual natureza for. Aqui, reside a noção fundamental de representação voltado para a criação de sistemas e estruturas que possam organizar e tornar acessíveis informações complexas. Embora pareça considerar, a grosso modo, apenas um processo sistêmico, assim como na concepção filosófica, também está relacionado à ideia de que a mente humana cria representações mentais do mundo exterior.

Neste contexto, a linguagem desempenha um papel crucial na representação e categorização de informações, a exemplo dos processos de leitura documentária. Contudo, como representar narrativas que não estão compreendidas dentro de um viés normativo? Destaca-se a importância da construção de modelos mentais, uso de linguagem natural, criação de estruturas conceituais e interpretação de informações complexas para facilitar a compreensão e o acesso ao conhecimento, em diferentes níveis de acesso, uma representação direcionada para o sujeito. A indexação, entendida como processo estruturante da representação temática da informação, possui relação direta com a leitura documentária adotada nesta pesquisa, pois ambas dependem de operações cognitivas e analíticas voltadas à identificação de conceitos relevantes presentes nos textos. Conforme discute o livro organizado por Fujita, Alves e Almeida (2020), a indexação não se limita à seleção de termos, mas envolve interpretação contextual, reconhecimento de unidades de significado e estabelecimento de relações semânticas que emergem do texto enquanto objeto discursivo. Segundo Lima (2020), a leitura documentária é indispensável à indexação, pois permite a pessoa indexadora captar o sentido, ou ainda o “*aboutness*” do documento (Caffo, 1988), identificando conceitos relevantes para representar seu conteúdo temático de forma coerente. Nessa perspectiva, a indexação não é uma etapa isolada, mas também parte integrante do arcabouço metodológico e epistemológico da pesquisa.

Olson (2001), sobre a complexidade na representação de conceitos dentro do discurso feminista, traz a ideia da representação em catálogos de bibliotecas como dispositivo de poder, quando se considera diferentes pontos de vista. Para isso, contrapõe-se a sistemas classificatórios hegemônicos, baseados em normativas que não contemplam a produção de sentido, com base na autoexpressão, na linguagem de uso do contexto do sujeito. Explica que, de certa maneira, estas representações podem silenciar vozes de minorias sociais, a exemplo de temas no âmbito de discussões feministas e/ou grupos marginalizados, tal qual mulheres negras. Para San Segundo (2004), a linguagem natural e a memória humana desempenham um papel crucial no processo de representação. Sob a proposta de um novo conceito de representação do conhecimento, no domínio da OC, filosoficamente derivada do Pragmatismo, a autora argumenta que esse processo é diretamente interconectado ao sujeito e à consciência, o que também permite destacar o papel das estruturas linguísticas e funções cognitivas na maneira como o conhecimento é abordado e entendido.

A crítica às linguagens documentárias no campo da Organização do Conhecimento evidencia que processos de indexação podem operar como mecanismos de reforço de discursos hegemônicos, sobretudo quando reproduzem terminologias historicamente marcadas por vieses de raça, gênero e sexualidade. Chagas (2022), ao analisar registros de autoridade de assunto, demonstra que vocabulários controlados incorporaram termos patologizantes e excludentes, revelando como sistemas de indexação podem produzir invisibilização e subalternização de identidades. Além disso, destaca-se o papel do sujeito na construção e formação do conhecimento. Do ponto de vista discursivo, é possível abranger discursos sensíveis ao gênero, embasados pela influência das epistemologias feministas na forma como informações são representadas, comunicadas e compartilhadas. Ao revelar esses padrões discursivos, é possível desconstruir as narrativas dominantes, revisar e transformar as práticas linguísticas e de representação específicas, a fim de fomentar representações mais equitativas, justas e inclusivas.

A partir das reflexões de Butler (2021) sobre o “direito ao luto”, é possível refletir sobre como algumas vidas são representadas marginais, enquanto outras são privilegiadas, evidenciando um sistema de hierarquia que permeia as instituições e reproduz ideologicamente as estruturas de

poder oriundas da colonização. Essa perspectiva permite compreender como as práticas de vigilância e punição das instituições perpetuam as desigualdades sociais e a violência estrutural. Na experiência das mulheres negras estadunidenses, por exemplo, Angela Davis (2016), no livro “Mulher, Raça e Classe”, ao abordar a interseccionalidade entre raça, classe e gênero, destaca como essas mulheres sofreram duplamente pela opressão racial e sexual, sendo exploradas, violentadas, separadas de seus filhos e privadas de seus direitos reprodutivos. Sob a narrativa de Lélia Gonzalez (2020), o racismo e o sexismo na sociedade brasileira são construções ideológicas que servem aos interesses de agentes hegemônicos e resultam em impactos violentos sobre as mulheres negras. Além disso, a autora analisa como essas mulheres são inseridas em sistemas de trabalho, muitas vezes de forma precária e com baixos salários, ou, ainda, quando do trabalho doméstico, que não é reconhecido pela sociedade, enfrentam uma dupla discriminação baseada na raça e gênero.

Para mais, inspirada pelos trabalhos dessas autoras, Carla Akotirene (2019) desenvolveu o conceito de “avenidas identitárias”, através das quais se produz a interseccionalidade, outro conceito já estabelecido em Crenshaw (1991) e Collins e Bilge (2020). A partir da crítica elaborada pelos feminismos plurais à encruzilhada de gênero, raça e classe, Akotirene (2019) destaca o caráter transicional, estrutural e multiplicativo das opressões, que se manifestam de acordo com as dinâmicas da colonialidade mais latentes em cada contexto existencial. Assim, o trabalho da autora brasileira e baiana, compõe o conjunto de “oferendas” que fluem dos feminismos plurais para a transformação das micropolíticas dos afetos e das macroestruturas e instituições da sociedade, com ênfase no cenário de exploração geopolítica dos territórios marginalizados, como é o caso do Brasil, da Bahia, das favelas e comunidades, entre outros.

A partir da reflexão sobre como representações estereotipadas e preconceituosas sobre a mulher podem perpetuar a violência de gênero, faz-se necessário construir e relembrar discursos que combatam esse fenômeno, de modo a conectar linguagens que permitem compreensões mais abrangentes e contextualizadas a respeito da violência.

3 Procedimentos Metodológicos

Considerando a motivação para o estudo realizado, após as discussões que embasam a estrutura teórica e metodológica do Projeto de pesquisa, vinculado à Universidade Federal da Bahia-Brasil, sobre a rede de atendimento a mulher em situação de violência, tem-se a problemática que dá estrutura a questão de partida do estudo em foco, já apresentada na introdução deste artigo, a qual envolve como o discurso literário, sob o viés narrativo, acerca da violência de gênero e raça, pode se relacionar ao discurso filosófico, baseado em uma linguagem conceitual. Assim, a partir do objetivo deste estudo, concentrou-se na identificação do material bibliográfico selecionado para o referido Projeto, por meio da leitura documentária, autorias que tratassem sobre um mesmo conceito, contudo, a partir de significados e representações diferentes.

Caracterizada, portanto, como pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, utiliza-se o método de Análise Crítica do Discurso (ACD), que vai além da análise linguística e discursiva, incorporando uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as relações de poder e ideologia presentes nos discursos. Ressalta-se que esta técnica, considera não apenas como os discursos são construídos, mas também questiona as hierarquias de poder, as assimetrias sociais e as formas de dominação presentes nas práticas discursivas. Baseada nos princípios da Teoria Crítica, desenvolvida pela Escola de Frankfurt, a ACD também possui elementos da Teoria Pós-estruturalista, especialmente os conceitos de desconstrução, diferença e multiplicidade, fornecendo ferramentas para a análise das representações, das identidades e das práticas discursivas.

Necessário considerar os teóricos que fundamentam a ACD, neste estudo, tem-se Norman Fairclough (1989, 2001, 2003), pioneiro no desenvolvimento Análise Crítica do Discurso, o qual parte de um método analítico tridimensional, adaptados neste trabalho para a análise documental, delineamento no Quadro 1:

Quadro 1 – Etapas de análise, descrição, procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa

Etapas de Análise	Descrição	Procedimentos	Técnica	Instrumento
Como as informações são organizadas e relacionadas no texto?				
Análise do texto	Identificação e compreensão das características linguísticas do texto, incluindo vocabulário	Extração e exame de palavras individuais, a combinação dessas palavras em frases, as conexões entre frases e a organização geral do texto.	Indexação (vocabulário)	Glossário de palavras e expressões chave compreendidas como “significados semelhantes” para a construção de significados e representações.
Como o texto é consumido dentro do contexto “violência contra a mulher”?				
Análise da Prática Discursiva	Identificação dos processos de produção, distribuição e consumo do texto como práticas sociais	Leitura compartilhada dos textos entre as pesquisadoras. Adaptação e recontextualização à temática do estudo.	Negociação de significados, discussão de pontos de vista e construção de interpretações coletivas, a partir do material bibliográfico sobre a temática do estudo.	Formulário de interpretações/resumos dos textos
Análise da Prática Social	Contextualização da proximidade de significados entre os textos, dentro das práticas sociais e relações de poder.	Relações entre os textos, as práticas discursivas e as estruturas sociais, identificando como o discurso reflete e influencia questões sociais mais amplas.	Identificação de padrões e temas em relação ao contexto histórico e cultural em que o texto foi produzido com temática do estudo.	Formulário de categorias temáticas presente no texto (personagens, eventos, emoções, etc.). elementos linguísticos refletem e reproduzem ideologias e relações de poder.

Fonte: Das autoras, baseado em Fairclough (1989, 2001, 2003).

Para cada etapa, conforme o Quadro 1, formularam-se perguntas de partida para direcionar a análise crítica do discurso para além dos aspectos linguísticos do texto, considerando as dimensões sociais, políticas e culturais envolvidas na produção, circulação e recepção do discurso.

Como amostra desta pesquisa, escolheram-se dois livros: o primeiro, com texto literário – “*Olhos D'água*”, de Conceição Evaristo (2016), e o segundo, com texto filosófico – “*A força da não violência: um vínculo ético-político*”, de Judith Butler (2021). Esta amostra, caracterizada como intencional, selecionada pelas pesquisadoras, baseia-se no material bibliográfico utilizado no Projeto de Pesquisa, dos quais se pôde identificar relações semânticas entre os discursos produzidos pelas autoras. Ressalta-se que, não faz parte da análise deste trabalho julgar a história de vida dessas autoras, ou ainda, questionar a forma discursiva que escolheram para combater formas de violência, sobretudo de gênero, mas creditar a interação entre a reflexão filosófica e literária sobre temas sensíveis à sociedade.

Foi adotado, então, um percurso metodológico estruturado em sete etapas, articulando análise crítica do discurso e procedimentos de leitura documentária: (1) Leitura exploratória das obras de Butler (2021) e Evaristo (2014); (2) Construção de um glossário com termos-chave relacionados ao conceito de violência de gênero e raça, a partir da obra selecionada (Lessa, 2024); (3) Seleção de contos a partir de critérios temáticos e estruturais; (4) Codificação dos textos com apoio do glossário criado; (5) Preenchimento da ficha de descrição e análise do conto; (6) Identificação de relações interdiscursivas entre os textos; e (7) Interpretação final dos resultados.

3.1 Glossário de termos

O uso de glossários em pesquisas no campo da Ciência da Informação tem se consolidado como estratégia metodológica para estruturar, compreender e padronizar o vocabulário especializado de um domínio, especialmente em contextos marcados por complexidade conceitual. Conforme apresentam Lopes-Nascimento, Vasconcelos e Lima (2024), glossários funcionam como instrumentos de mediação terminológica que apoiam a construção de sentido e reduzem ambiguidades inerentes ao uso de termos críticos em ambientes interdisciplinares.

Nesse sentido, a elaboração do glossário desta pesquisa teve como finalidade principal organizar os conceitos fundamentais recorrentes nas obras de Butler (2021), de modo a fornecer uma base terminológica estável para a análise documentária aplicada ao tema da violência de gênero e raça. Além da função descritiva e classificatória, o glossário assumiu também papel pedagógico no processo analítico. Como argumenta Miranda e Dias (2018), glossários podem atuar como objetos de aprendizagem ao promover a aproximação gradual do pesquisador com a linguagem técnica do domínio, possibilitando a internalização reflexiva de conceitos e o desenvolvimento de autonomia na interpretação de textos teóricos.

No presente estudo, a sistematização de termos, tais como *vulnerabilidade*, *direito ao luto*, *colonialidade da violência*, *necropolítica* e *desigualdade*, possibilitou tanto a compreensão aprofundada de seus significados quanto sua aplicação consistente na codificação temática dos contos analisados. Assim, o glossário serviu como dispositivo cognitivo que orientou a leitura crítica e garantiu rigor semântico durante a análise. Dessa forma, o glossário operou simultaneamente como ferramenta metodológica e como recurso de aprendizagem. No âmbito metodológico, permitiu a identificação, delimitação e padronização dos conceitos que estruturaram a indexação temática e a mediação documentária. No âmbito formativo, constituiu-se como apoio conceitual para o próprio processo de interpretação, oferecendo um arcabouço terminológico que orientou a análise interdiscursiva entre filosofia e literatura. A articulação dessas duas funções reforça o papel dos glossários como instrumentos centrais na Organização do Conhecimento, especialmente em estudos que abordam fenômenos complexos e interseccionais, como é o caso das violências de gênero e raça.

A extração dos termos considerou frequência, centralidade conceitual e relevância para a temática da violência. Cada termo foi definido e relacionado conceitualmente ao *corpus*, servindo como base para a análise temática dos contos. Como *corpus* de análise, extraiu-se do texto literário – “*Olhos D’água*”, os contos que: a) tivesse como protagonistas mulheres; b) expressões linguísticas, tais como metáforas, paráfrases, jargões, relacionados ao *corpus* do discurso filosófico e conceitual sobre “direito ao luto”, tema central do livro de Butler. Destaca-se que para composição do *corpus* do discurso filosófico e conceitual no livro “*A força da não violência: um*

vínculo ético-político”, de Butler, quando aplicado aos contos de Evaristo, seguiu uma abordagem que exigiu sensibilidade semântica e rigor analítico, tendo-se o glossário de termos ⁽¹⁾ (Lessa, 2024), os quais estão diretamente ligados ao Projeto de Pesquisa e organizados em ordem alfabética, seguido de sua descrição; e a ficha de descrição e análise, como instrumentos operacionais que sustentaram a indexação como mediação entre o discurso textual e a representação temática.

3.2 Ficha de descrição e análise

Para validar, ainda mais, o *corpus* literário escolhido, amparou-se também na classificação de Grabo (1913), precursor dos estudos sistemáticos do conto, em especial os classificados como contos: 1) de Cenário ou Atmosfera - se concentra nos objetos e detalhes que vão sendo revelados. Nesse tipo de conto, o leitor vivencia o mesmo sentimento das personagens, há uma associação com a narrativa de emoção; 2) de Personagens - o objetivo deste conto é retratar uma personagem, mas dentro dos limites da narrativa curta.

Destaca-se ainda, que os contos são considerados um tipo de narrativa popular, que busca retratar a realidade de maneira simples, utilizando figuras de linguagem e transmitindo mensagens claras e diretas, que segundo Moisés (1970, p.84), “[...] caracteriza-se por utilizar, equilibradamente, a linguagem denotativa e a conotativa.”

Para Ferreira (2019, p.311),

a tendência do conto moderno é apresentar enredos com personagens inseridas em um cotidiano simples, com ações aparentemente banais. o tom elevado será dado pela forma segundo a qual o tema é abordado, despertando no espírito do indivíduo sensações e sentimentos diversos.

Assim, a partir das características e classificações acima levantadas, dos 15 contos do livro *“Olhos D’água”*, foram selecionados cinco contos: (1) Luamanda; (2) Ana Davenga, (3) A gente combinamos de não morrer, (4) Zaita esqueceu de guardar os brinquedos, e (5) Duzu-Querença. Para apresentação da análise e descrição final dos dados, delineados nas próximas seções, elaborou-se um instrumento para organização da estrutura textual (Ficha de descrição e análise do conto), com os seguintes elementos:

LESSA, Bruna; CROSARA, Maria Luiza Ferreira; JESUS, Bruna Cupertino de. Leitura Documentária de Metanarrativas sobre Violência de Gênero e Raça: Análise do Discurso Filosófico de Judith Butler e o Discurso Literário em "Olhos D’água" de Conceição Evaristo. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026001. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v20.e026001>

- a) Título do Conto
- b) Personagem principal
- c) Personagem secundário
- d) Resumo
- e) Contexto histórico-social
- f) Categoria/conteúdo temática(o)
- g) Palavras-chave
- h) Representações sociais e políticas
- i) Estratégias discursivas utilizadas pela autoria
- j) Relações interdiscursivas (discurso literário e discurso filosófico de Butler)
- a) Reflexão sobre a relevância do conto no contexto literário e sociopolítico

Ressalta-se que neste processo de leitura documentária, fez-se necessária a identificação de conceitos (uso do glossário criado), de maneira a possibilitar a melhor representação do conteúdo. Tal ação foi imprescindível para a seleção dos termos relacionados às informações textuais indexadas, após leitura dos livros em análise, e posterior tradução para análise apresentada neste trabalho. Para Lancaster (2004, p. 6), este processo “[...] implica na preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos.”, tendo-se aqui, a análise de assunto como processo inicial.

Importante considerar, que neste processo, também metacognitivo, uma vez que a análise aqui desenvolvida está diretamente ligada aos objetivos deste trabalho, utilizou-se como apoio outras leituras para facilitar a compreensão dos textos, coadunando com Neves, Dias e Pinheiro (2006, p. 142), quando dizem que “[...] o conhecimento anterior facilita o processamento do texto e a compreensão, por oferecer uma estrutura na qual o conteúdo do material lido possa ser relacionado.”, delineados na próxima seção.

4 Resultados e Discussão

Explana-se nesta seção, os resultados e discussões em duas etapas. A primeira, trata sobre as autorias dos textos analisados, para melhor compreensão das análises aqui construídas. A segunda, descreve os contos a partir do processo de leitura documentária elaborado, com base na análise crítica do discurso.

4.1 Análise textual dos discursos sobre a violência de gênero em Judith Butler e Conceição Evaristo

Os conceitos extraídos para a análise crítica do texto literário são oriundos do trabalho da filósofa política, estadunidense, Judith Butler, presente no texto “*A força da não-violência*” (2021). A autora é representante, no contexto acadêmico de seu país de origem, da corrente pós-estruturalista, que se dedica à compreensão crítica da realidade a fim de transformá-la, rompendo com os impactos das opressões e colonialidades, produzindo novas possibilidades de existência. Assim, Butler (2021) ocupa um papel contra-hegemônico no cenário acadêmico e filosófico com a produção de obras feministas e o desenvolvimento da teoria *queer*.

Nesse cenário, as ideias da autora são politicamente posicionadas contra as dinâmicas de opressão presentes das micro e macropolíticas, isto é, tanto nas relações sociais quanto nas institucionais e sistêmicas. O texto analisado enfatiza que, nas dinâmicas políticas e sociais contemporâneas, ainda é atribuído maior valor a algumas vidas, isto é, a “[...] desigualdade implica que certas vidas serão defendidas com mais obstinação que outras” (Butler, 2021, p. 37). Nesse sentido, a autora defende que alguns corpos estão sujeitos, conforme as hierarquias estabelecidas, principalmente, pelos processos colonizatórios, à restrição de direitos e à sujeição a múltiplas violências. Ressalta-se a crítica que a autora faz ao trabalho de Foucault (1975) ao notar que ele pouco se refere às violências da colonização, constantemente reproduzidas pelas instituições pós-modernas problematizadas pelo filósofo.

Assim, Butler (2021) ressalta o papel da colonização na difusão da misoginia e do racismo, ambas instituições coloniais europeias, forçadas aos grupos cujos territórios foram invadidos, e prevalecem até hoje nas relações micro e macro políticas. Outras relações de poder são

endereçadas pela autora, como a desigualdade e a dependência, dispositivos que auxiliam na manutenção do biopoder (Foucault, 1975). Base das instituições, o biopoder é um conceito que abrange as estratégias de controle dos corpos, “Afim, se uma vida for considerada, desde o início, enlutável, todas as precauções serão tomadas para preservá-la e salvaguardá-la de danos e destruição” (Butler, 2021, p.57). Em outras palavras, aquilo que se intitula de “igualdade radical dos enlutáveis” poderia ser interpretado como pré-condição demográfica para uma ética da não violência que não admite exceções.

Judith Butler conversa com Conceição Evaristo ao representar em seus discursos as vítimas da violência, seja a partir dos conceitos filosóficos, ou no registro ontológico das vidas de protagonistas dessa realidade. Em seu livro “Olhos D’água”, Conceição Evaristo (2014) aborda temas como racismo, sexismo, misoginia e como os corpos negros são atravessados por essas violências. A escritora e linguista afro-brasileira, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil, ocupante da cadeira de nº 40 da Academia Mineira de Letras, é conhecida por suas obras literárias que tratam de temas relacionados à comunidade negra e às questões de gênero. Seus poemas, ficção e ensaios, são marcados por uma escrita que evidencia sua luta pelas pautas nos movimentos negros, retratando a violência de gênero em diferentes contos, a partir da descrição de situações que observa no seu cotidiano. É por meio desse olhar sensível que, em seus contos, revela-se o pano de fundo social no qual as mulheres estão inseridas, fazendo conexões com os períodos de escravidão experimentados pelos povos africanos e seus descendentes, assim, apresenta de forma literária a seletividade social.

Com base nessa aproximação teórica, sintetizam-se a seguir os principais termos indexados para este artigo, categorias temáticas e relações interdiscursivas identificadas entre o discurso filosófico de Butler e os contos analisados de Conceição Evaristo, de modo a orientar a leitura sobre os elementos estruturantes da análise que será aprofundada nas subseções seguintes:

Quadro 2 – Quadro sintético de indexação temática

Contos em “Olhos D’água”, de Conceição de Evaristo	Termos indexados	Categorias temáticas	Relação com a obra de Butler (2021)
Luamanda	identidade; dependência; vulnerabilidade	gênero; afetividade	performatividade e interdependência
Ana Davenga	racismo de estado; biopolítica; homicídio	violência estrutural; pobreza	corpos vulneráveis e hierarquias coloniais
A gente combinamos de não morrer	direito ao luto; genocídio; infância	necropolítica; desigualdade	vidas enlutáveis e violência sistemática
Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos	infância vulnerável; desigualdade; luto	violência contra crianças; trauma	desigualdade radical e reconhecimento
Duzu-Querença	violência física; abandono; marginalização	exclusão social; pobreza extrema	exclusão e ampliação da violência

Fonte: Das autoras (2025).

4.2 O discurso literário e filosófico na interseccionalidade das violências de gênero e raça: mediações documentárias entre Judith Butler e os contos de “Olhos D’água”, de Conceição de Evaristo

Os contos desenvolvidos têm estratégias discursivas utilizadas pela autoria, representadas por uma linguagem poética e metafórica e, ao mesmo tempo, explorando os sentimentos e experiências das personagens principais. Ao longo da discussão apresentada nesta seção, os termos indexados no processo da análise temática dos assuntos que permeiam os conceitos identificados em Butler são destacados para facilitar a melhor compreensão do leitor da mediação documentárias entre as autoras.

O conto de **Luamanda** narra a vida da protagonista, cujo nome é usado para o título, uma mulher que reflete sobre sua idade a partir da experiência amorosa e persistente em busca da felicidade e do amor. É uma mulher com um “rosto negro”, forte e calorosa, desafiando a morte e fugindo o amor de sua vida. O conto pode estar associado ao discurso filosófico de Butler sobre identidade de gênero e performatividade, especialmente construindo a identidade de mulheres ao longo de sua vida. Os discursos interligados dos textos podem ser entendidos através dos **conceitos**

de dependência, igualdade de gênero e contrato social, em Butler (2021). Traz à tona questões importantes sobre a feminilidade, o envelhecimento e a busca pelo amor, contribuindo para reflexões sobre a condição da mulher na sociedade e as complexidades das relações humanas. A *dependência* é um tema presente na vida de Luamanda, que busca o amor e a felicidade ao longo de sua jornada. A personagem se relaciona com diferentes parceiros ao longo de sua vida, buscando preencher um vazio emocional e uma necessidade de conexão. Essa dependência emocional reflete a interdependência das relações humanas, conforme discutido por Butler (2021) em relação à vulnerabilidade e à necessidade de reconhecimento mútuo.

Em uma perspectiva similar, no conto *Ana Davenga*, uma mulher que mora na favela, junto a seu companheiro, Davenga, vive em contexto de violência ambiental e estrutural. A narrativa aponta para a invisibilização da história das mulheres, que, devido aos dispositivos de gênero, são tidas como coadjuvantes de suas próprias narrativas, agora protagonizadas pelos companheiros. Como muitas mulheres em situação de vulnerabilidade, Ana morre sem história. Assim, os *flashbacks* e o título funcionam também como estratégias discursivas do conto. A nível das relações interdiscursivas entre Butler e Conceição de Evaristo, ambas enfatizam a interseccionalidade entre gênero, raça e classe como alvo de maior opressão no contexto capitalista, solidificado pelas instituições do patriarcado e da escravidão. Os conceitos essenciais em Butler que se relacionam entre si na primeira camada de análise discursiva do conto são **biopolítica, homicídio e racismo de estado**.

Já em um contexto familiar, no conto *A gente combinamos de não morrer*, narra a vivência de uma família que vive na favela, e retrata a realidade de pessoas negras no Brasil, por meio de cenas e personagens que destacam como o racismo cria um sentimento de desamparo, a ameaça constante de perigo e o genocídio direcionado à população negra. O uso de metáforas utilizadas para referenciar o contexto de extrema violência é recorrente ao longo do texto. Uma dessas metáforas aparece no início do conto: “*A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos.*” Aqui, a metáfora da morte que brinca, refere-se à dimensão de imprevisibilidade e até banalidade que é conferida à morte em contextos de extrema violência, como é o caso da favela em que o conto se passa, relacionando-se aos conceitos filosóficos de Butler (2021), como a **violência, a**

vulnerabilidade, e o direito ao luto. A partir das múltiplas narrativas, foi possível identificar a sobrecarga do trabalho emocional às mulheres da família, que se preocupam não só com a incerteza de seus futuros, mas primordialmente com a insegurança de seus filhos e irmãos. Esses, impactados pelo racismo de estado e pela vulnerabilidade em que se encontram, fazem o pacto de não morrer, de modo a engajar o potencial criativo e de formar redes de apoio em uma realidade de violência e morte. Destaca-se que o “combinado” é feito entre os homens da história, e recordado pelas mulheres.

Ainda em um contexto de família, Zaíta, uma menina que se destaca por sua busca incansável por uma figurinha especial em meio a um ambiente familiar conturbado, é a protagonista do conto *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*. Zaíta é a filha de Benícia e irmã gêmea de Naíta. A narrativa destaca um ambiente violento e marcado pela pobreza, que uma jovem filha enfrenta, e a necessidade de **igualdade de direitos** e oportunidades para todos, independentemente do gênero, origem e condição social. A expressão da figurinha-flor perdida de Zaíta pode ser interpretada como uma metáfora da ternura e da luta pela própria identidade e necessidade da igualdade de oportunidades, para que todas as pessoas possam atingir seus próprios sonhos e vocações. O fato de que Zaíta não devesse estar enlutada quando a mataram é a parte mais importante do conto. Apresenta a realidade de crianças vulneráveis e esquecidas, provocando a conhecer essa humilhante agitação das personagens. E o **direito ao luto**, como fica claro em Butler (2021), exige que se reconheça as vítimas esmagadoras deste sofrimento em ambos os níveis, individual e coletivo. O conto de Conceição Evaristo critica as condições sociais em que as crianças são mortas por violência, desta forma estimula discussões sobre a falta de segurança para crianças e a responsabilidade coletiva sobre a violência.

Em *Duzu-Querença*, conto que narra a vida da personagem Duzu, mãe de nove filhos, avó, e pessoa em situação de rua. O contexto histórico-social do conto apresenta como tais pessoas são invisibilizadas e desumanizadas. Como relação interdiscursiva entre Butler e Conceição Evaristo, pode-se citar o conceito de *violência física*, que para Butler vai além do ataque físico e transcende outros modelos de violências. A **vulnerabilidade** da personagem, em um contexto de

desigualdade, onde é exposta a diversos tipos de violência e sujeita a uma infância caótica e precária, destaca a necessidade de proteção e cuidado.

Por meio da análise crítica do discurso, pode-se investigar como a linguagem e a retórica que cercam a violência refletem e reforçam iniquidades em relação ao gênero e subalterniza as vítimas, minimizando certos tipos de violência, por exemplo, o feminicídio. Ao relacionar as representações sobre as diversas facetas sobre conceito de violência, presentes nos textos analisados, fundamenta-se em uma intersecção discursiva entre o trabalho filosófico de Judith Butler e o discurso literário de Conceição Evaristo. Então, as obras de Butler (2021) e Conceição Evaristo (2014) convergem na conceituação de violência como estrutural em detrimento de concepções individualistas, que se opõem às lutas pela igualdade.

5 Conclusão

O trabalho de Conceição Evaristo (2014) em “Olhos d’água” é reconhecido por sua análise interseccional da realidade, com ênfase na experiência das mulheres negras periféricas no Brasil. Transeuntes na encruzilhada entre o racismo e a misoginia, ambos símbolos da colonialidade, essas mulheres atravessam as passagens mais íngremes da violência estrutural. Na Literatura, Conceição Evaristo, mulher negra e com origem na periferia brasileira, compõe o grupo de escritoras pioneiras no movimento de denúncia simbólica das opressões vividas no cotidiano das interseccionalidades de gênero, raça e classe. Aliada às compreensões psicanalíticas da (r)existência do inconsciente, que molha ⁽²⁾ tudo que dele se aproxima, a autora de “Olhos d’água” resgata a subjetividade e o protagonismo desse grupo de mulheres estruturalmente marginalizadas e violentadas.

Já no campo da Filosofia, as obras de Butler (2021) também representaram transgressões no que tange à produção de conhecimento no contexto da academia estadunidense. Judia, crítica do sionismo e das políticas coloniais contemporâneas, Judith Butler lança mão das compreensões foucaultianas sobre os dispositivos de vigilância e punição das instituições, em um movimento inédito de destaque às violências promovidas pela colonização, cujos efeitos na atualidade nomeia-

LESSA, Bruna; CROSARA, Maria Luiza Ferreira; JESUS, Bruna Cupertino de. Leitura Documentária de Metanarrativas sobre Violência de Gênero e Raça: Análise do Discurso Filosófico de Judith Butler e o Discurso Literário em "Olhos D’água" de Conceição Evaristo. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026001. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v20.e026001>

se colonialidades. Como já exposto, o racismo e a misoginia configuram-se como fortes marcas da colonialidade.

O delineamento descritivo de cada conto, resultado da leitura documentária, associada a concepção da representação do conhecimento que defende a ação do sujeito como a base última para o conhecimento, a verdade e a representação, em conjunto a análise crítica do discurso das autoras em destaque neste trabalho, evoca reflexões de como a mediação documentária de textos literários, seja de modo implícito, no contexto dos processos de representação e organização do conhecimento em bibliotecas e centros culturais, por exemplo; ou explícito, a partir de ações diretas de promoção da leitura, podem favorecer o letramento informacional sobre gênero, raça e direito de meninas e mulheres. Ao mesmo tempo, impulsiona a reflexão de como o processo de leitura documentária para indexação e resumos de obras literárias e científicas podem contribuir para o empoderamento, visibilidade e acessibilidade a textos que exploram vozes feministas e perspectivas marginalizadas. Assim, considera-se que práticas de leitura documentária e indexação sensíveis a perspectivas feministas e raciais podem ampliar o acesso a expressões literárias e filosóficas que denunciam formas de violência estrutural, contribuindo para a mediação e representação do conhecimento em ambientes informacionais.

Notas

- (1) Glossário de termos vinculados ao conceito de violência contra a mulher, com base no livro "A força da não violência: um vínculo ético-político", de Judith Butler.
- (2) A tradição psicanalítica de Sigmund Freud (1895) aponta para a existência do inconsciente, um lugar passível de trabalho (análise) com expressas potências de linguagem e antes negligenciado pela hegemonia médica que imperava na epistemologia daquele momento e que até hoje persiste nos estudos em Psicologia. Em um movimento de incorporação e transformação, a Esquizoanálise ou filosofia da diferença forma-se enquanto corrente crítica a diversos conceitos interpretados pela psicanálise, incluindo o inconsciente. Em destaque, critica-se o caráter estrutural e performático atribuído ao inconsciente, compreendido como um teatro. Na perspectiva da diferença, esse lugar se dinamiza na produção social, adota caráter de movimento e é representado pela fábrica, com ênfase nas produções, fragmentações, ondas e intensidades que devem dele. Assim, na análise da obra de Conceição (2014) refere-se ao inconsciente como inauguração psicanalítica, mas destaca-se sua aproximação com a literatura esquizoanalítica de Félix Guattari (1985), que percebe essa potente fábrica na encruzilhada das instituições e relações afetadas pelas marcas da colonialidade e, todavia, em constante movimento de transformação.

Referências

- Akotirene, Carla. *Interseccionalidade*. Polém, 2019.
- Butler, Judith. *A força da não violência: um vínculo ético-político*. Boitempo Editorial, 2021.
- Caffo, Rossella. *Analisi e indicizzazione dei documenti: L'accesso per soggetto all'informazione*. Bibliografica, 1988.
- Chagas, Leonardo B. R. Terminologia LGBTQIAP+ em linguagens de indexação: uma análise Discursiva crítica dos registros de autoridade de assunto da UFMG. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2022. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais, <https://hdl.handle.net/1843/49137>. Acessado 24 nov. 2025.
- Collins, Patricia Hill, and Sirma Bilge. *Interseccionalidade*. Traduzido por Rane Souza, Boitempo, 2020.
- Crenshaw, Kimberle. "Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color." *Stanford Law Review*, vol. 43, no. 6, 1991, pp. 1241-1299, <https://www.jstor.org/stable/1229039>. Acessado 11 jan. 2025.
- Davis, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. Traduzido por Heci Regina Candiani, Boitempo, 2016.
- Evaristo, Conceição. *Olhos D'água*. Pallas, 2014.
- Fairclough, Norman. *Analyzing Discourse: Textual Analysis for Social Research*. Routledge, 2003.
- Fairclough, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Traduzido por Izabel Magalhães, Universidade de Brasília, 2001.
- Fairclough, Norman. *Language and Power*. Longman, 1989.
- Ferreira, Yvonélio N. "O conto, da tradição à contemporaneidade: um exemplo em Luiz Vilela." *Revista Teias*, vol. 20, no. 59, 2019, pp. 301-319, http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052019000500301&lng=pt&nrm=iso. Acessado 11 jan. 2025.
- Foucault, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Traduzido por Raquel Ramalhete, Vozes, 2019.
- Fujita, Mariângela S. L., Roberta C. V. Alves, and Carlos C. de Almeida, editores. *Modelos de leitura documentária para indexação: Abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos*. Oficina Universitária, 2020, <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1>. Acessado 24 nov. 2025.
- Gonzalez, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*. Zahar, 2020.
- Grabo, Carl H. *The Art of the Short Story*. Charles Scribner's Sons, 1913, https://archive.org/details/artshortstory02grabgoog/page/n6/mode/2up?_x_tr_hist=true. Acessado 15 mar. 2025.

- Guattari, Félix. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. Brasiliense, 1985, <https://filopol.milharal.org/files/2015/05/GUATTARI-F.-Revolu%C3%A7%C3%A3o-molecular.pdf>. Acessado 12 fev. 2025.
- Lancaster, Frederick W. *Indexação e Resumos: Teoria e Prática*. 2nd ed., Briquet de Lemos, 2004.
- Lessa, Bruna. *Glossário de termos vinculados ao conceito de violência contra a mulher, com base no livro "A Força da Não Violência: Um Vínculo Ético-Político", de Judith Butler*. Zenodo, 2024, <https://doi.org/10.5281/zenodo.10819326>. Acessado 15 mar. 2025.
- Lima, Gercina A. "A Leitura Documentária e as Perspectivas de Aplicação em Contexto da Web". *Modelos de leitura documentária para indexação: Abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos*. Editado por Mariângela S. L. Fujita, Roberta C. V. Alves, e Carlos C. de Almeida. Oficina Universitária, 2020, <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p139-172>. Acessado 24 nov. 2025.
- Lopes-Nascimento, Junio, Brenda Attalla Vasconcelos, and Gercina A. Lima. "Glossário em Perspectiva: Um Estudo Intermediário sobre as Concepções e Características no Domínio da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (BCI)." *Ciência da Informação Express*, vol. 5, 2024, pp. 1–28, <https://doi.org/10.60144/v5i.2024.112>. Acessado 24 nov. 2025.
- Miranda, Letícia dos S., and Célia da C. Dias. "Construção do Site Glossário-Lindex: Relato de Experiência." *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, vol. 8, no. 2, 2018, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16914>. Acessado 24 nov. 2025.
- Moisés, Massaud. *Guia Prático de Análise Literária*. Cultrix, 1970.
- Neves, Dulce. A. de B., Eduardo W. Dias, and Ângela M. V. Pinheiro. "Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador." *Ciência da Informação*, vol. 35, no. 3, 2006, pp. 141-152, <https://www.scielo.br/j/ci/a/4RTksDhvp8npCjXLFf8xQfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 10 fev. 2025.
- Okolo, Mary S. C. *African Literature as Political Philosophy*. Zed Books, 2007, [https://espace-fpn.ump.ma/ftp/etudiants/Cours%20ATM%2020-21/African%20Literature%20as%20Political%20Philosophy%20\(Africa%20in%20the%20New%20Millennium\)%20by%20M.S.C.%20Okolo%20\(z-lib.org\)%20-%20Jaouad%20Radouani.pdf](https://espace-fpn.ump.ma/ftp/etudiants/Cours%20ATM%2020-21/African%20Literature%20as%20Political%20Philosophy%20(Africa%20in%20the%20New%20Millennium)%20by%20M.S.C.%20Okolo%20(z-lib.org)%20-%20Jaouad%20Radouani.pdf). Acessado 15 mar. 2025.
- Olson, Hope A. "The Power to Name: Representation in Library Catalogs." *Journal of Women in Culture and Society*, vol. 26, no. 3, 2001, pp. 639-668.
- Paviani, Jayme. "O texto filosófico-literário e o texto literário-filosófico." *Veritas*, vol. 48, no. 4, 2019, pp. 449–558, <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/34827>. Acessado 12 jan. 2025.

- Pimenta, Alexandre. "Proximidades entre Filosofia e Literatura." *Revista Humanidades e Inovação*, vol. 6, no. 1, 2019, pp. 10-27, <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1133>. Acessado 15 mar. 2025.
- Ramos, Flamarion C. "Absurdo e revolta em Albert Camus." *Integração*, vol. 13, no. 49, 2007, pp. 177-183.
- Ribeiro, Djamila. *Cartas para Minha Avó*. Companhia das Letras, 2021.
- San Segundo, Rosa. "A New Conception of Representation of Knowledge." *Knowledge Organization*, vol. 31, no. 2, 2004, pp. 106-111.
- Stanisor, Mihaela Gentiana. *Intercambios vitales: Entrevistas sobre literatura y filosofía*. Casa de Asterión Ediciones, 2025.

Dados da pesquisa

Glossário de termos vinculados ao conceito de violência contra a mulher, com base no livro “A força da não violência: um vínculo ético-político”, de Judith Butler. <https://zenodo.org/records/10819326>.

Copyright: © 2026 LESSA, Bruna; CROSARA, Maria Luiza Ferreira; JESUS, Bruna Cupertino de. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 21/03/2025

Aceito: 10/01/2026